

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A, NO PRAZO DE 120 (CENTO E VINTE) DIAS, INVESTIGAR E APURAR AS DENÚNCIAS NOTICIADAS NO DIA 27 DE MAIO DE 2015, SOBRE SETE DIRIGENTES DA FIFA ACUSADOS DE VÁRIOS CRIMES, INCLUINDO FRAUDE, SUBORNO E FORMAÇÃO DE QUADRILHA, E PRESOS NA SUÍÇA (HÁ O ENVOLVIMENTO DE TRÊS BRASILEIROS, CONFORME O DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA DOS ESTADOS UNIDOS, SENDO UM DELES JOSÉ MARIA MARIN, EX-PRESIDENTE DA CBF E ATUAL VICE-PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO) – MÁFIA DO FUTEBOL (CPI - FIFA E CBF)

REQUERIMENTO Nº , DE 2016.

(Do Sr. Marcio Marinho – PRB/BA)

Requer o convite ao Exmo. Sr. Romário, Senador, Presidente da CPI do Futebol do Senado para, em Audiência Pública, prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Nos termos do art. 36 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro o convite do Exmo. Sr. Romário, Senador da República e Presidente da CPI do Futebol do Senado, para, em Audiência Pública, prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Justificativa

Em maio de 2015, o ex-presidente da CBF José Maria Marin e outros seis dirigentes da FIFA foram detidos pelo serviço de inteligência norte-americano (FBI) e pela polícia suíça em Zurique por suspeita de corrupção. Segundo as investigações, Marin teria recebido R\$ 19,6

milhões em propina em um esquema de corrupção envolvendo a organização da Copa América. As investigações também indicaram que o dirigente seria o destinatário de propina decorrente de contrato de uma competição nacional. Dois eixos da apuração das investigações fazem referência diretamente ao Brasil: contrato irregular da CBF com empresa de fornecimento de material esportivo e negociação dos direitos de transmissão por agências de marketing esportivo.

Mediante este cenário, no dia 14/07/2015, o Senado instalou uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) com intuito de investigar supostas irregularidades em contratos assinados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para a realização de partidas da seleção brasileira de futebol e também investigar contratos da CBF relacionados a campeonatos organizados pela entidade, (Copa das Confederações de 2013 e Copa do Mundo de futebol de 2014). O senador Romário (PSB-RJ), um dos principais críticos da entidade, foi eleito presidente da CPI por aclamação.

Mesmo que a CPI do Futebol do Senado ainda não tenha concluído seus trabalhos, o extenso material resultante das investigações enriquecerá o testemunho do Senador Romário e o compartilhamento dessas informações certamente incrementará o desempenho dos trabalhos da CPI na Câmara. Pela importância investigativa, o testemunho do Senador Romário certamente trará maior lucidez aos trabalhos desta CPI.

Considerado o exposto, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, de abril de 2016.

Dep. Marcio Marinho (PRB/BA)